

VIAJAR SOZINHO AO RIO DE JANEIRO

*O que procuram brasileiros e estrangeiros que
chegam sós à cidade*

Foto: Carolinie Cavalli / Unsplash

A cidade vista por quem chega.

O Rio intimida, inspira e instiga.

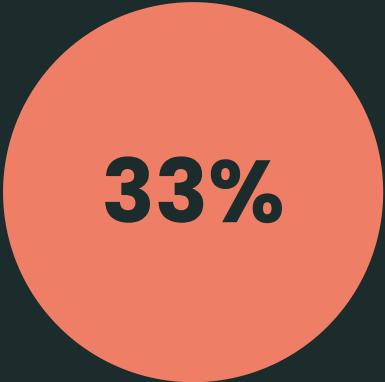
Quem me disse que o Rio intimida foi um colega pernambucano que mora no Rio há 15 anos. A mesma cidade inspira, instiga e vira sonho de milhares de brasileiros e de estrangeiros que chegam sozinhos. O Rio é um palco de mil possibilidades.

O que transforma o medo em pertencimento não é um roteiro. É encontrar quem está no caminho, e às vezes isso começa na recepção do hotel.

Quem chega sozinho ao Rio não quer um roteiro. Quer estar livre para encontrar quem está no caminho.

**E GENTE É A RAZÃO DE
TODO HOTEL EXISTIR.**

QUATRO ACHADOS



33%

Companhia vem primeiro

Foi o tema de 33% de quem escreveu no espaço aberto digital da Feltrip, mais que o dobro de segurança (14%).



1

O casal quase não aparece

Quando disseram com quem estavam: amigos, 19 menções; sozinho, 8; casal, 1.



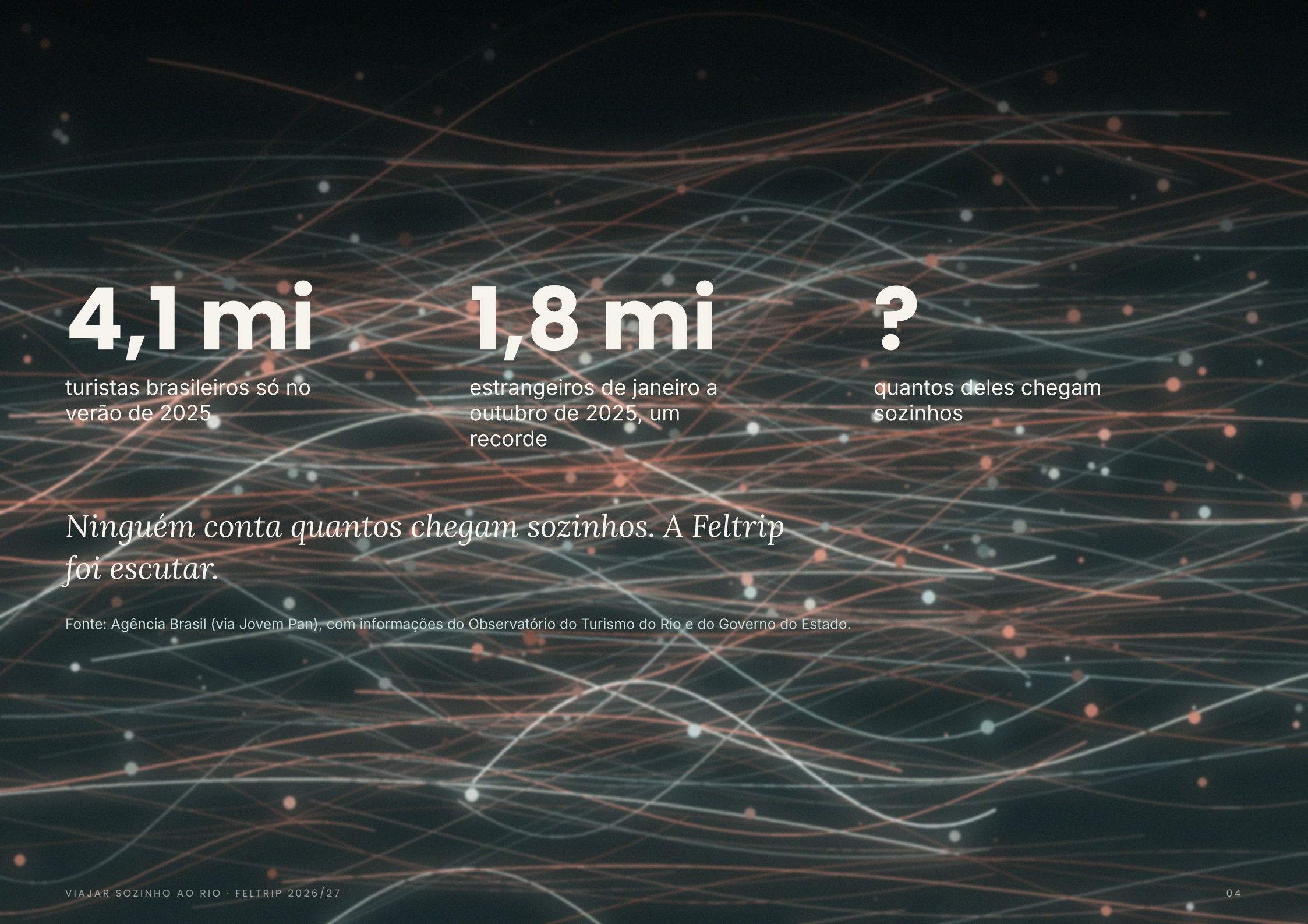
20h

A noite se decide na hora

O pico das conversas é às 20h. Entre 17h e 21h estão 45% das mensagens do ano.

Sentir-se em casa é o mais frágil

Espaço foi o pilar com a nota mais baixa (escala de 1 a 5), seguido de Identidade (3,30).



4,1 mi

turistas brasileiros só no
verão de 2025

1,8 mi

estrangeiros de janeiro a
outubro de 2025, um
recorde

?

quantos deles chegam
sozinhos

*Ninguém conta quantos chegam sozinhos. A Feltrip
foi escutar.*

Fonte: Agência Brasil (via Jovem Pan), com informações do Observatório do Turismo do Rio e do Governo do Estado.

DICAS PRÁTICAS

PARA HOTÉIS

1

Um jantar ou uma experiência dentro do hotel

Uma mesa compartilhada, uma aula, uma degustação: um motivo simples para quem chegou só conhecer outros hóspedes.

2

Um grupo de WhatsApp dos hóspedes

Com adesão voluntária. É onde eles combinam programas, trocam dicas e se encontram. O hotel modera, e cada um sai quando quiser.

3

O clima social de hostel, com a elegância de hotel

Espaços de encontro longe dos quartos, sem barulho, que mostram a quem viaja só que ali existe a oportunidade de conhecer gente.

DICAS PRÁTICAS

PARA ANFITRIÕES

Ter um grupo de viajantes na cidade da sua unidade é ótimo. Estrangeiros e brasileiros de fora dão dicas uns aos outros e, muitas vezes, acabam se conhecendo.

PARA OS DOIS

Respeitar quem quer ficar quieto.

Às vezes a pessoa não quer se enturmar. O convite deve existir; a pressão, não.



Moro no Rio e passei os últimos anos caminhando pela cidade com quem acabou de chegar: estrangeiros, brasileiros de outros estados, gente que veio passar uma semana e gente que veio morar. Moderei grupos onde centenas de viajantes perguntavam o que ninguém tinha explicado a eles. Ouvi curitibanos falarem do Rio como quem fala de um outro país.

Este relatório não é uma pesquisa de tendências globais. É uma cartografia: o que acontece na rua, no Rio, com quem chega só. Medimos o que dá para medir e dizemos com clareza até onde cada número vai.

Fernanda Paixão

Fundadora e CEO da Feltrip

O MÉTODO EM UMA PÁGINA

MAPA DA PRESENÇA RELACIONAL

Tudo o que foi escutado está organizado em cinco pilares. Abaixo de cada um, o tema mais citado no espaço aberto digital.



SUMÁRIO

9

01. MÉTODO

Como a Feltrip escuta

12

02. QUEM CHEGA

Gerações, companhia, estadia

16

03. O RIO PELOS CINCO PILARES

Os temas de quem chega só

19

04. BRAÇOS ABERTOS

O debate dos 500 comentários

26

05. PROTOCOLOS

Segurança sem susto

29

06. MULHERES SOZINHAS

Elas viajam e se preparam

31

07. O RELÓGIO

A noite se decide às 20h

34

08. CARNAVAL SOZINHO

A maior prova

36

09. O MUNDO CONFIRMA

IBGE, Ministério, Hostelworld

39

10. RECOMENDAÇÕES

Seis caminhos para hospedar

41

11. MESMA REDE, BAIRROS DIFERENTES

Cada bairro é outro Rio

43

12. SOBRE E ANEXO

Feltrip, fontes e método

CAPÍTULO 01

CARTOGRAFIA DA PRESENÇA RELACIONAL

A Feltrip escutou centenas de pessoas em três territórios digitais, fez 7 entrevistas em profundidade e mais de 200 caminhadas, sempre acompanhando quem chega em vez de só aplicar questionário. Falar de viagem só com formulário não dá: é preciso caminhar.

200+

caminhadas

7

entrevistas em profundidade

3

territórios digitais

Os territórios de campo

TERRITÓRIO	QUEM	PERÍODO	TAMANHO
Caminhadas interculturais	Estrangeiros e novos moradores	contínuo	mais de 200 percursos
Espaço aberto digital	Estrangeiros no Rio (grupo de encontros moderado pela Feltrip)	out/2025 a out/2026	478 pessoas no ano; 378 no verão e carnaval; 1.780 mensagens
App Feltrip	Brasileiros e estrangeiros	fev a mai/2026	1.065 visitantes, 330 cadastros, cerca de 125 usuários com sessões
Guia Feltrip no WhatsApp	Hóspedes e viajantes	out/2026	18 pessoas, 143 mensagens
Entrevistas em profundidade	Moradores de Curitiba, com leitura cruzada do Rio	ago/2026	7 entrevistas (4 mulheres, 3 homens, de 25 a 58 anos)
Escuta no Instagram	Público amplo, brasileiro e estrangeiro	set a out/2026	mais de 140 mil visualizações e 5 mil interações; um debate de 500 comentários
Escuta de campo da pesquisadora	Brasileiros de outros estados no Rio	mais de 20 anos de viagens pelo Brasil	inclui cerca de 20 conversas recentes no Rio
Mapa afetivo do Rio	Cariocas, brasileiros de outros estados e estrangeiros	contínuo	18 memórias de lugares: 8 de cariocas, 5 de MG, SP e DF, 5 de estrangeiros

O acervo da cartografia

82 bairros com perfil 35 no Rio	960 lugares curados e ativos 412 no Rio	183 códigos culturais 120 no Rio	177 gírias locais 149 no Rio	35 roteiros 15 no Rio
---------------------------------------	---	--	------------------------------------	-----------------------------

01 · MÉTODO

Como a atenção se move

O método segue a cartografia como propõem Passos, Kastrup e Escóssia em *Pistas do método da cartografia* (2009). A pesquisadora habita os territórios que estuda, como anfitriã, moderadora e curadora.

1. **Rastreio** de tudo o que circula
2. **Toque** no que se repete
3. **Pouso** nos temas recorrentes
4. **Reconhecimento atento** quando o mesmo tema aparece em mais de um território

Só tratamos como achado o que atravessa pelo menos dois territórios.

Ética

As conversas dos grupos, do app e do Guia são lidas de forma agregada e anônima: nenhum nome, número de telefone, perfil ou print é publicado. As memórias do mapa afetivo aparecem como os autores as assinaram publicamente. Os membros dos espaços abertos são informados de que percepções anônimas compõem os estudos da Feltrip.

Alcance

É uma cartografia de um público específico: adultos que chegam ao Rio sozinhos ou com amigos. Não pretende representar todos os turistas, e os territórios não são somados num número único porque podem se sobrepor. Mostra os processos que esse público vive ao chegar.

CAPÍTULO 02

QUEM CHEGA

O perfil que aparece nos territórios da Feltrip é o de um adulto em transição: chega para ficar algumas semanas ou alguns meses, com orçamento moderado, e quase sempre sem um par. Viaja sozinho ou com amigos, raramente com família.

02 · QUEM CHEGA

Gerações

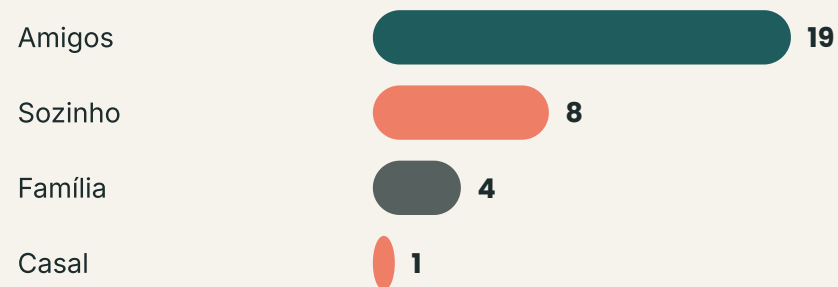
Participação entre usuários do app



A Geração X não é margem: quase um em cada quatro. É o viajante que já criou filhos, se separou ou decidiu viajar sem esperar companhia.

Com quem chegam

Menções no espaço aberto digital



O casal, figura central do marketing hoteleiro, quase não aparece.

02 · QUEM CHEGA

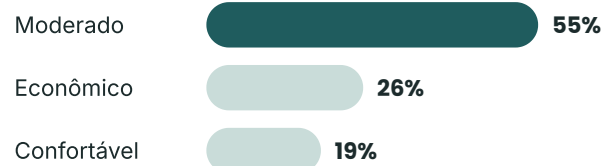
Quanto tempo ficam

Permanência declarada no app



Quanto gastam

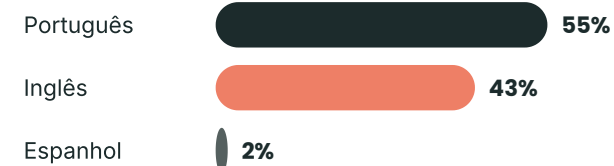
Orçamento declarado



Economiza no quarto e investe em comer, sair e conhecer gente.

Que língua falam

Idioma das sessões no app



77% dos visitantes estavam no Brasil e 9% nos EUA. Rio foi a cidade mais buscada (109 sessões), depois São Paulo (55) e Florianópolis (14).

Os que ficam

42% disseram que ficam até 3 meses. Quem se apresentou como nômade digital era quase sempre estrangeiro, com dúvidas que um turista não tem: visto, CPF, conta em banco, aluguel por alguns meses. Para o hotel, é um hóspede de dois tempos: chega para poucos dias, testa o bairro e decide se fica.

02 · QUEM CHEGA

Brasileiros e estrangeiros

A escuta da Feltrip cobre os dois públicos. No app, 77% dos visitantes estavam no Brasil, mas 43% das sessões foram em inglês. As perguntas mudam de língua, não de natureza: os dois querem saber com quem ir, onde comer e como voltar.

Brasileiro que chega só

De onde vem

Outros estados, sobretudo para lazer e eventos

O que estranha

A amizade que fica na rua, o "bora marcar" que não acontece, a voz alta

O que procura primeiro

Companhia e o Rio "de verdade"

Estrangeiro que chega só

De onde vem

Américas e Europa: EUA, Argentina, Uruguai, Colômbia, Eslovênia, entre outros

O que estranha

Toques e intimidade rápidos, voz alta, golpes de sedução, falta de atendimento em inglês

O que procura primeiro

Companhia e códigos locais

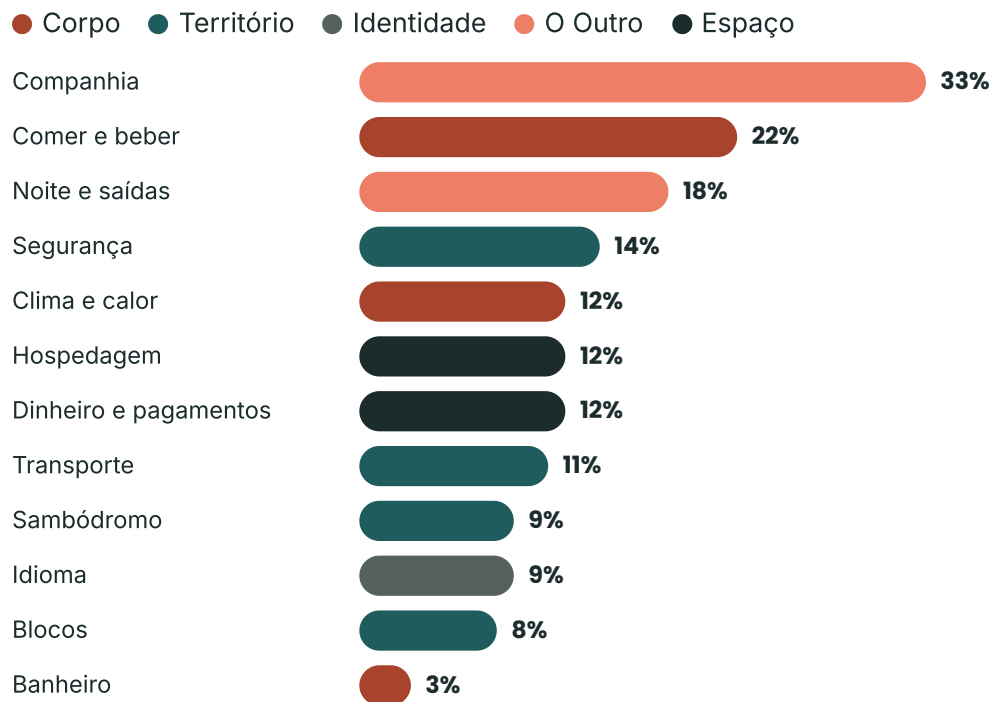
CAPÍTULO 03

O RIO PELOS CINCO PILARES

No espaço aberto digital, 221 pessoas escreveram pelo menos uma vez. O tema mais presente não é segurança nem preço. É companhia.

03 · OS TEMAS

% de quem escreveu, por tema



1 em 3

*perguntou quem ia, quem
topava, onde encontrar gente.*

Quem chega só não quer ficar só o tempo todo.
Quer escolher quando estar com alguém.

03 · O QUE CADA PILAR REVELA

O OUTRO

A primeira pergunta é com quem

Um em cada três perguntou quem ia, quem topava, onde encontrar gente.

CORPO

Comer, calor e o básico

Comer e beber aparece em 22% e lidera também no Guia no WhatsApp, onde "onde comer" foi 32% das perguntas. No Guia, 8% das conversas foram sobre o que fazer com chuva.

TERRITÓRIO

Circular sem medo

A pergunta raramente é "é perigoso?"; é "como volto?", "vou a pé ou de carro?", "a que horas?".

ESPAÇO

O pilar mais frágil

Na autoavaliação do app, Espaço teve a nota mais baixa (3,04, numa escala de 1 a 5). É sentir-se em casa onde se dorme.

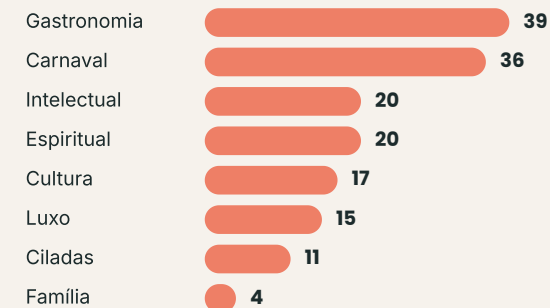
IDENTIDADE

Ser quem se é em outra língua

Identidade veio logo depois (3,30). São justamente os dois pilares onde a hospedagem tem mais influência.

NO APP

Portais mais abertos



Intelectual e Espiritual, juntos, passam Gastronomia: um viajante que procura sentido, não só lazer.

CAPÍTULO 04

DE BRAÇOS ABERTOS, MAS NÃO ABRAÇA NINGUÉM

A frase é de um uruguaio que mora no Rio. Publicada em vídeo pela Feltrip em setembro de 2026, gerou 500 comentários e 2,7 mil curtidas. Foi o debate mais intenso de publicações que somaram mais de 140 mil visualizações e 5 mil interações.



04 • O DEBATE

Lemos os cerca de 260 comentários principais. A conversa se dividiu em dois lados.

QUEM CHEGOU DE FORA

"nunca me senti tão sozinho"

"demorei um ano para construir amizades verdadeiras"

QUEM É DAQUI

"amigo é da porta pra fora"

"domingo é da família"

1/3 dos comentários falou da casa, do almoço de domingo ou de hospedar alguém.

04 · ESTRANHAMENTOS

O que o estrangeiro estranha

● CORPO

Dois beijos e abraço logo no primeiro encontro. Toques afetuosos de quem acabou de conhecer. Pessoas falando alto, como se estivessem brigando.

● O OUTRO

Ser chamado de "amor" ou "querido" por desconhecidos. Perguntas sobre a vida íntima logo de cara. O brasileiro que desabafa e conta a própria vida.

● TERRITÓRIO

Como andar na rua sem chamar atenção. O "golpe carinhoso": a sedução como porta de entrada para golpes.

● ESPAÇO

Pessoas espaçosas em filas, calçadas e transporte. Códigos que ninguém explica, como não bater a porta do carro de aplicativo.

● IDENTIDADE

Falta de atendimento em inglês nos principais pontos turísticos. Nomes diferentes para o mesmo produto na farmácia e nos cosméticos.

O que para o carioca é calor humano, para o estrangeiro pode ser invasão, ou um convite mal lido.

A mesma proximidade que encanta é a que expõe ao golpe.

O que o brasileiro de outro estado estranha

Nos comentários, mineiros, goianos, baianos, potiguares, paulistas e gente do Norte e do Nordeste descreveram o próprio estranhamento em cinco temas (parafraseados):

A amizade fica na rua

O carioca é simpático no bar e na praia, mas a casa não se abre. O almoço de domingo é só para a família.

O "bora marcar" que não acontece

O convite vem sem endereço. As coisas são ditas "da boca pra fora".

Relações rápidas, pouco fundas

Amigos para a alegria, não para o perrengue. Quem não está na rua fica sozinho.

Outra cultura de receber

Quem vem de lugares onde se recebe em casa ("um colchonete no chão sempre cabe") estranha a reserva.

Voz alta e sotaque

A gritaria cansa. Quem chega com outro sotaque se sente olhado como estrangeiro.

O outro lado

Para alguns, é isso que liberta: conversar na padaria e ir embora sem saber o nome. E quem passa da primeira barreira conta que, depois, "vira da família".

NO MAPA AFETIVO DA FELTRIP

Geovanni, de Brasília, conta a primeira viagem de avião, sozinho, aos 18 anos: hospedado na casa de uma amiga da avó de um colega, foi ao Arpoador no dia seguinte e teve certeza de que pertencia à cidade. **Carolina, de Poços de Caldas (MG)**, estranhou a praça Saens Peña, "como o centro da cidade e um lugarejo distante". **Camila, de São Paulo**, levou amigos estrangeiros para o próprio casamento no Alto da Boa Vista. **Nas três histórias, o pertencimento chega por uma rede de pessoas, não por um roteiro.**

Memórias completas no mapa afetivo da Feltrip: google.com/maps/d/viewer?mid=17mmiFyQA62FtliarLR6YjS8i-FbeqWE

O que os cariocas respondem

Nos mesmos comentários, cariocas responderam aos estranhamentos. Quase nenhum negou; a maioria explicou. Um comentarista de fora notou que havia mais cariocas se justificando do que gente de fora contando a própria experiência.

A gente chama para a rua

"Carioca não é de chamar ninguém pra dentro de casa. A gente chama pra sair, e isso não é um defeito."

A porta abre com o tempo

Trazer alguém para dentro de casa depende de confiança. As amizades fundas nascem aos poucos, em escola e curso.

Casa pequena, cidade grande

Apartamentos pequenos, cidade rotativa e a violência. Resguardar a casa é cuidado, não frieza.

"Bora marcar" é presença

O convite solto não é falta de seriedade: é viver o encontro na hora, sem compromisso.

Reciprocidade

Quem é recebido leva um presente, oferece um jantar. A acolhida é uma troca.

O comentário mais curtido

De um historiador carioca: no Rio, dividir uma cerveja no balcão de um botequim pode ser prova de afeto mais sólida que um jantar em casa.

Para quem hospeda: o carioca convida para a rua. O hóspede que entende esse código não se sente rejeitado, e o hotel pode traduzi-lo logo na chegada.

Duas cidades, duas portas de entrada

Nas 7 entrevistas em Curitiba (ago/2026), o Rio apareceu como espelho, sem que ninguém perguntasse.

	RIO DE JANEIRO	CURITIBA
Primeiro contato	Caloroso na rua: conversa fácil, abraço no bar	Reservado: o elevador, o "bom dia" sem resposta
Onde está a acolhida	Na rua, no botequim, na roda de samba	Na estrutura: organização, cultura, serviço cordial
Passagem para a intimidade	A casa é o último passo; depois, "vira da família"	Depois da primeira conversa, "quebra o gelo"
Tempo de adaptação	"Demorei um ano" para fazer amizades	"Dar um ano" para a cidade

Comentários do vídeo "braços abertos" e entrevistas em profundidade. Relatos, não generalização.

"Aqui não tem esse lugar que mistura."

curitibana, 39, sobre o samba no Rio

"Curitiba colhe pela estrutura, não pelas pessoas."

mulher, 31, há 9 anos na cidade

HOSPITALIDADE ATIVA

Nas duas cidades, quem chega com uma ponte social, alguém que apresenta pessoas e lugares, é recebido de outro jeito. **O hotel pode ser essa ponte.**

EXISTEM MUITOS RIOS

Cerca de um em cada dez comentários lembrou que a experiência muda de bairro para bairro. Na Zona Sul e no Centro, onde se hospeda a maioria dos visitantes, o encontro acontece na rua e o almoço é no restaurante. No subúrbio, na Zona Norte e na Baixada, os comentaristas contam que é comum ser chamado para um churrasco na laje logo que se conhece alguém.

Quem chega só costuma conhecer apenas um desses Rios.

PARA QUEM HOSPEDA

O viajante que chega só já sabe onde fica a praia. O que ele não sabe é como entrar na cidade de verdade: onde os cariocas vão, que código usar, como não parecer turista.

O acolhimento que o Rio promete na primeira impressão, o hotel pode completar no resto da estadia.

CAPÍTULO 05

PROTOSCOLOS DE QUEM CHEGA SÓ

Segurança apareceu em 14% das conversas. Nas caminhadas, a pergunta raramente é "o Rio é perigoso?". É "como eu faço isso sem me expor?". Os protocolos vêm da prática de campo da Feltrip. São simples, e quase nenhum chega ao hóspede de forma organizada.

NA CHEGADA

No aeroporto: fotografar a etiqueta da mala e a mala sendo despachada no balcão da companhia aérea.

Hospedagem por aplicativo: anúncios com nota alta e anfitriões com tempo de plataforma.

Transporte: aplicativos, como Uber e Taxi.Rio, em vez de táxi pego na rua. O registro protege o passageiro e o motorista.

NO CARRO

Conferir o rosto do motorista e a placa antes de entrar.

Sempre que possível, compartilhar a viagem com alguém.

De madrugada, ir para longe do hotel de preferência acompanhado.

NA RUA

Evitar ruas vazias, mesmo de dia.

Não contar em grupos, nem a quem acabou de conhecer, onde está hospedado ou onde está naquele momento.

Desconfiar da sedução rápida demais. O golpe carinhoso começa com afeto.

05 · NA NOITE

O "boa noite, Cinderela"

É o nome que se dá no Brasil ao golpe de colocar sedativo na bebida de alguém para roubá-lo ou abusar dele. A vítima apaga ou fica sem controle e, muitas vezes, não se lembra do que aconteceu. O golpe não foi inventado no Brasil e é relatado também em cidades europeias. No Rio, os relatos são mais frequentes em áreas de festa de rua.

- Não deixar o copo sozinho e não aceitar bebida que não tenha visto ser servida.
- Combinar com alguém um horário para dar notícias.

05 · PREÇO

O "gringo price"

Existe: há lugares que cobram mais de quem parece estrangeiro. Vale observar quanto as pessoas ao redor estão pagando e perguntar se há outro cardápio. Mas é preciso cuidado com acusações preconceituosas. Muitas vezes o estrangeiro chama de gringo price o que é só o preço do serviço: valoriza muito a comida e a bebida, e pouco o trabalho de quem atende, guia ou conduz.

PARA QUEM HOSPEDA

O hotel é o primeiro lugar onde esses protocolos podem chegar ao hóspede, na língua dele e no momento certo: no check-in, antes da primeira noite, na hora de chamar o carro. Dito por quem conhece a cidade, o protocolo não assusta. **Acolhe.**

CAPÍTULO 06

MULHERES QUE VIAJAM SOZINHAS

Elas viajam. O que muda é o preparo: pesquisam mais, perguntam mais, escolhem hospedagem pelo bairro e pela forma de voltar à noite.

62%

das brasileiras sentem insegurança ao viajar sozinhas (O Povo)

51%

das mulheres no mundo costumam se sentir seguras viajando sós, contra 74% dos homens (Global Rescue)

35%

dos usuários do app eram mulheres, com as perguntas mais detalhadas sobre circulação

O que elas perguntam

Como voltar à noite e a partir de que hora vale ir de carro.

Onde sentar sozinha num bar ou restaurante sem se sentir exposta.

Se há outras mulheres indo ao mesmo bloco, à mesma roda, ao mesmo passeio.

Que roupa e que objetos levar para a rua.

NAS ENTREVISTAS EM CURITIBA

4 das 7 pessoas eram mulheres. Uma curitibana de 33 anos cita grupos de mulheres, de trilha e de encontros, como porta de entrada para quem vem de fora. Uma mulher negra de 31 anos relata ser olhada com desconfiança em restaurantes, mesmo com renda alta: "a cidade acolhe bem?" tem respostas diferentes dependendo de quem pergunta.

O que ajuda

A segurança que elas procuram é relacional: saber que alguém conhece o caminho e responde rápido.

Uma recomendação de bairro dada na hora, um lugar onde se pode chegar só e um horário certo para voltar valem mais que um aviso genérico de cuidado.

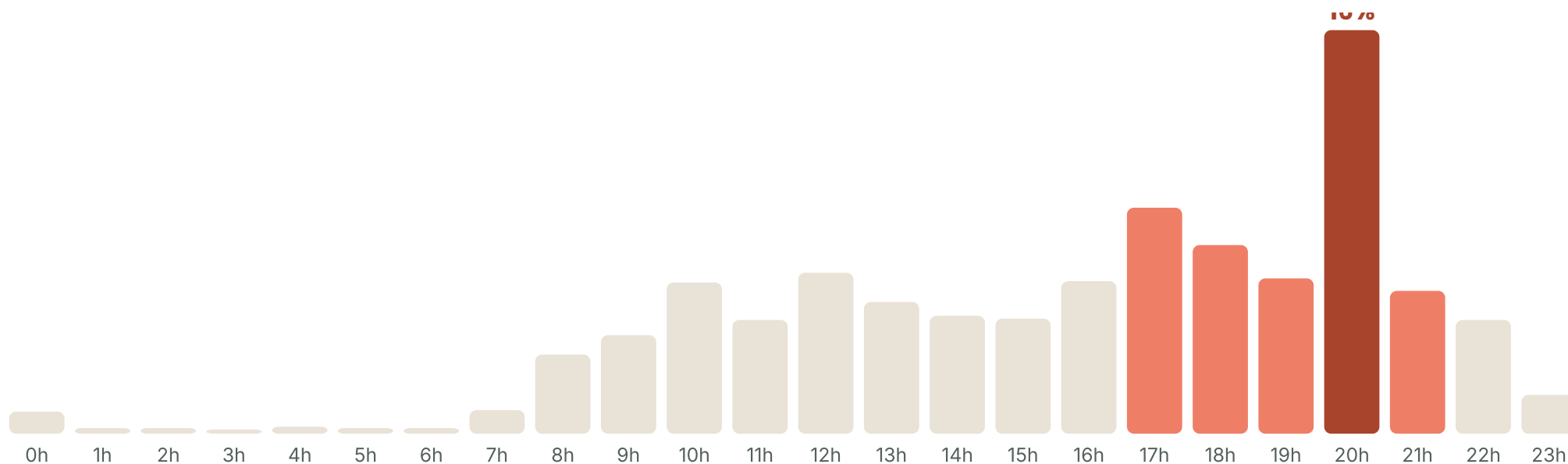
CAPÍTULO 07

O RELÓGIO DE QUEM CHEGA

Quem chega só tem um ritmo próprio, e ele não coincide com o horário da recepção.

07 · O PICO É ÀS 20H

Mensagens por hora do dia no espaço aberto digital (1.780 mensagens no ano)



45%

das mensagens entre 17h e 21h: onde jantar, quem vai, como chegar e como voltar.

16%

só na hora das 20h. É também quando a solidão pesa mais para quem chegou sem companhia.

2%

de madrugada. A noite se decide antes, não depois.

07 · A TEMPORADA

85%

das 1.780 mensagens do ano aconteceram entre janeiro e março. O verão e o carnaval concentram a chegada de quem vem só.

Entradas no grupo por mês



07 · OS PRIMEIROS DIAS

57%

de quem escreveu fez todas as suas perguntas nos três primeiros dias. Depois disso, quem encontrou companhia passa a conversar fora do grupo.

A janela para acolher é curta: os primeiros 2 ou 3 dias de estadia.

CAPÍTULO 08

CARNAVAL SOZINHO

O carnaval é a maior prova para quem chega só. A cidade inteira está em grupo, e quem não tem grupo precisa encontrar um.

378

pessoas entraram no espaço aberto
entre janeiro e março de 2026

169

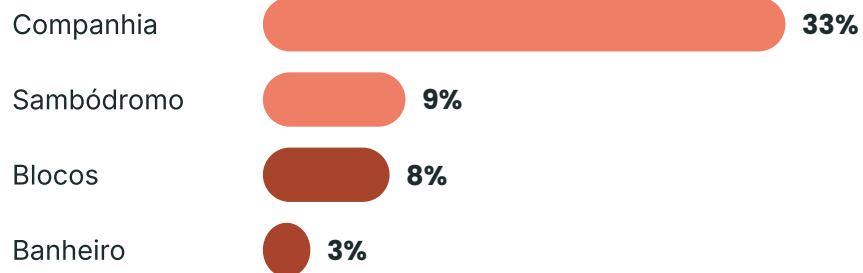
delas escreveram

98

entradas em fevereiro, o mês mais
cheio

08 · O QUE O CARNAVAL EXIGE

% de quem escreveu, por tema



O banheiro parece detalhe, mas diz muito: é o corpo pedindo um território seguro no meio da multidão.



A lógica do bloco

Quem vai só escolhe bloco por três critérios:

1. se tem alguém para ir junto
2. se dá para chegar e voltar com tranquilidade
3. se o bloco combina com quem ela é

Por isso o portal Carnaval foi o segundo mais aberto no app (36), logo atrás de Gastronomia.

Depois do carnaval

Março ainda trouxe 48 entradas. Muita gente fica depois da festa, e a pergunta muda de "onde é o bloco?" para "o que o Rio tem quando a festa acaba?".

CAPÍTULO 09

O QUE O MUNDO E O PAÍS CONFIRMAM

O que a escuta da Feltrip mostra no Rio aparece também nas grandes pesquisas: viver e viajar sozinho deixou de ser exceção, no Brasil e fora dele.

A economia de quem vai só

22,6%

dos domicílios do estado do Rio têm uma pessoa só, a maior proporção do país

IBGE, PNAD CONTÍNUA 2024

+52%

domicílios de uma pessoa no Brasil: de 12,2% em 2012 para 18,6% em 2024 (14,4 milhões)

IBGE, PNAD CONTÍNUA

27,8%

das vendas de imóveis no Rio no 1º tri de 2025 foram de unidades com menos de 45 m² (eram 18,1%)

ADEMI-RJ, VIA PORTAS

41,8%

das brasileiras já viajaram sozinhas; 65,1% citam independência e liberdade

MINISTÉRIO DO TURISMO E UNESCO, 2025

55%

dos brasileiros que viajaram sós querem conhecer gente nova

BOOKING.COM, 2025

21%

das mulheres dizem que melhorias em transporte e hospedagem as fariam se sentir mais seguras

MINISTÉRIO DO TURISMO, VIA O POVO

A expressão *self-partnered*, "parceiro de si mesmo", resume a virada: estar só passou a ser uma escolha, não uma espera. Morar só também não é sinônimo de jovem solteiro: 40% dos lares de uma pessoa são de quem tem 60 anos ou mais.

Liberdade e encontro andam juntos

64%

dos viajantes solo dizem que liberdade e espontaneidade estão entre o melhor da viagem

HOSTELWORLD, 2025 (3.300+ VIAJANTES)

58%

querem conhecer gente nova (eram 43% em 2024)

HOSTELWORLD, 2025

63%

de quem viajou só pela primeira vez pretende repetir

HOSTELWORLD, 2025

US\$ 550 bi

mercado global de viagem solo em 2025, com projeção de US\$ 1,6 tri em 2033

GRAND VIEW RESEARCH, VIA AXIOS

51% × 74%

mulheres e homens que costumam se sentir seguros viajando sós

GLOBAL RESCUE, 2025

1/3

dos estúdios e apartamentos de um quarto vendidos na Zona Sul foram para estrangeiros (nov/25 a abr/26)

PORTAL TELA, 2026

O viajante solo não quer ficar só: quer liberdade para escolher com quem estar.

CAPÍTULO 10

RECOMENDAÇÕES PARA QUEM HOSPEDA

Seis caminhos, a partir do que o viajante solo vive. Cada um tem uma camada para a unidade e outra para a rede.

10 · SEIS CAMINHOS

1

A primeira pergunta é com quem

NA UNIDADE Indicar lugares onde se chega só e se encontra gente: rodas, bares de balcão, aulas, caminhadas.

NA REDE Tratar o hóspede solo como segmento, com comunicação própria.

2

A noite se decide às 20h

NA UNIDADE Ter resposta pronta entre 17h e 21h: onde jantar, como ir, como voltar.

NA REDE Medir as perguntas por horário e ajustar o atendimento.

3

Sentir-se em casa é o pilar mais frágil

NA UNIDADE Pequenos rituais de chegada; espaços comuns que convidem a ficar.

NA REDE Incluir pertencimento nos indicadores de experiência.

4

Segurança é saber o caminho

NA UNIDADE Recomendações por horário e por bairro, em vez de aviso genérico.

NA REDE Política clara para quem viaja só, especialmente mulheres.

5

Cada bairro é outro Rio

NA UNIDADE Parcerias com o comércio do entorno, escolhidas pelo comportamento do hóspede.

NA REDE Curadoria local por unidade, não um guia único da rede.

6

Quase metade fala outra língua

NA UNIDADE Recomendar em português, inglês e espanhol, com os códigos locais explicados.

NA REDE Padronizar o tom, não o conteúdo.

Por onde começar: escutar. Antes de mudar o serviço, vale saber o que os hóspedes daquela unidade perguntam, em que horário e em que língua. A resposta muda de bairro para bairro.

CAPÍTULO 11

MESMA REDE, BAIRROS DIFERENTES

Uma rede pode ter o mesmo padrão de quarto em Copacabana, Ipanema, Botafogo e no Centro. O hóspede que sai pela porta, porém, encontra cidades diferentes.

35

bairros do Rio com perfil

412

lugares curados e ativos

120

códigos culturais · 149 gírias

11 • UM CÓDIGO QUE QUEM CHEGA NÃO CONHECE



COPACABANA

A Princesa Rebelde do Mar

O assento estratégico do boteco: ninguém senta de costas para a rua. A cadeira fica de lado, para ver o movimento da calçada.



IPANEMA

A Vitrine Solar

A etiqueta da areia: a canga é esticada sem invadir a do vizinho, e caixa de som na praia é malvista.



BOTAFOGO

O Labirinto B-Side

O poste como mesa: o local bebe em pé na calçada e circula entre os bares sem roteiro.



CENTRO

A Base

A pausa do balcão: o café é em pé e rápido, e o comerciante chama todo mundo de "doutor", "chefe" ou "patroa".



SANTA TERESA

O Intelectual Romântico

A vizinhança: pede-se açúcar ao vizinho, pergunta-se quem vai ao mercado, e ninguém buzina para o bonde.

O padrão da marca garante a qualidade do quarto. **O bairro decide a qualidade da estadia.** A recomendação local, o parceiro do entorno e o código cultural precisam ser escolhidos unidade por unidade.

feltrip

A Feltrip é uma empresa de inteligência cultural. Estuda como as pessoas chegam a uma cidade e transforma isso em serviço: um Guia no WhatsApp com a marca do hotel, com curadoria local feita por pessoas e constantemente atualizada, parcerias no bairro e diagnóstico de comportamento dos hóspedes.

Atua no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Curitiba, com 82 bairros mapeados e 960 lugares curados. Fundada por Fernanda Paixão, pesquisadora de presença relacional e criadora do Mapa da Presença Relacional, e dirigida por ela e por seu sócio Junior Cardoso.

QUER LEVAR ISSO PARA O SEU HOTEL OU POUSADA?

Conheça a consultoria e a tecnologia cultural da Feltrip para hospedagem. Para hotéis e pousadas a partir de 20 quartos, com teste do Guia por 7 dias. Redes têm um programa próprio, com leitura por bairro.

info@feltrip.com • feltrip.com

A cidade vista por quem chega.

Fontes

Agência Brasil (via Jovem Pan): turistas no Rio em 2025.

Feltrip, Cartografia Afetiva do Rio (mapa colaborativo de memórias):
google.com/maps/d/viewer?mid=17mmiFyQA62FtliarLR6YjS8i-FbeqWE

IBGE, PNAD Contínua 2024 e Registro Civil 2024: domicílios unipessoais, idade ao casar e casamentos.

Ministério do Turismo e Unesco (2025): perfil das brasileiras que viajam sozinhas. O Povo (mar/2026): 62% e achados sobre hospedagem.

Booking.com (2025): brasileiros que viajam sós.

Hostelworld, State of Solo Travel 2025; Grand View Research (via Axios, 2026); Global Rescue (2025).

Ademi-RJ (via Portas, 2025) e Portal Tela (2026): estúdios compactos no Rio.

Prefeitura do Rio: participação do turista doméstico no impacto do turismo, 1º semestre de 2026 (65,6%).

Passos, E.; Kastrup, V.; Escóssia, L. (orgs.). Pistas do método da cartografia. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Notas de método e ética

Medido: números do espaço aberto digital, do app, do Guia no WhatsApp e do acervo de bairros e lugares.

Declarado pela pesquisadora: mais de 200 caminhadas, alcance no Instagram e escuta de campo em mais de 20 anos de viagens pelo Brasil.

Os temas do espaço aberto foram classificados por palavras-chave e lidos pela pesquisadora. Uma pessoa pode estar em mais de um tema.

Os territórios não são somados porque podem ter as mesmas pessoas.

Mensagens por hora e por pessoa excluem as mensagens da moderação.

Leituras agregadas e anônimas, de acordo com a LGPD: nenhum nome, telefone, perfil ou captura de tela de participantes dos grupos, do app ou das entrevistas é publicado. As memórias do mapa afetivo aparecem como os autores as assinaram publicamente.

Imagens

Ilustrações e texturas: Feltrip.

Fotografias (licença Unsplash): Carolíne Cavalli (capa), Kseniia Lobko, Ferran Feixas, Erika Mourão, Azzedine Rouichi, Peter Conlan, Callum Cutler.

As fotos ilustram o Rio e não retratam participantes da pesquisa.